



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO/EAD NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Carlos Eduardo Menezes da Silva

**Currículo integrativo no PPC do Curso Técnico de nível médio
subsequente em Enfermagem no IFAL *campus* Maceió**

MACEIÓ, AL

2026



Carlos Eduardo Menezes da Silva

Currículo integrativo no PPC do Curso Técnico de nível médio
subsequente em Enfermagem no IFAL *campus* Maceió

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Federal de Alagoas IFAL, polo Maceió,
em parceria com a Universidade Aberta do Brasil
(UAB), como requisito parcial para obtenção do
título de pós-graduado em Gestão/EaD na
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Lima dos Santos

MACEIÓ, AL
2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

370.732
S586c

Silva, Carlos Eduardo Menezes.

Currículo integrado no PPC do curso técnico de nível médio subsequente em enfermagem no IFAL Campus Maceió: [recurso eletrônico] / Carlos Eduardo Menezes Silva. - Dados eletrônicos. (1 arquivo : 11 MB). - 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. José Carlos Lima dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, UAB, Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Currículo integrado. 3. Enfermagem.
IV. Projeto Pedagógico do Curso – PPC. I. Título.

Bibliotecária Nalva Maria Amaral / CRB-4/989

Carlos Eduardo Menezes da Silva

**Currículo integrativo no PPC do Curso Técnico de nível médio subsequente
em Enfermagem no IFAL campus Maceió**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão para a
Educação Profissional e Tecnológica
do Instituto Federal de Alagoas, *Polo
Maceió*, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em:
26/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JOSE CARLOS LIMA DOS SANTOS
Data: 27/06/2026 19:00:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Carlos Lima dos Santos-
Orientador Instituto Federal de
Alagoas

Documento assinado digitalmente
 WILLIANICE SOARES MAIA
Data: 28/06/2026 13:53:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Willianice soares Maia -
Avaliador Instituto Federal de
Alagoas

Documento assinado digitalmente
 ANDERSON LIMA DE OLIVEIRA
Data: 28/06/2026 13:39:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Anderson Lima de Oliveira - Avaliador
Instituto Federal do Acre

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e perseverança concedidas ao longo de toda essa caminhada. À minha família, aos meus amigos e a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, oferecendo amor, apoio e incentivo nos momentos mais desafiadores, motivando-me a seguir em frente nesta trajetória acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, força e sabedoria para superar cada etapa desta jornada acadêmica e profissional.

À minha família e aos meus amigos, que sempre compreenderam minhas ausências e me cercaram de amor, paciência e incentivo nos momentos mais difíceis. Vocês são a minha base e tornaram a concretização deste sonho possível.

Ao meu orientador, José Carlos Lima dos Santos, deixo minha profunda gratidão. Sua dedicação, paciência e competência foram essenciais para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço por compartilhar seu conhecimento, por incentivar meu pensamento crítico e por sua valiosa contribuição na minha formação na área de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica. Sua confiança foi fundamental em todo o processo.

Aos professores e colegas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), que fizeram parte dessa caminhada e enriqueceram os debates e aprendizados.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, torceram por mim e colaboraram para a realização deste projeto. Muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho analisa a organização curricular e os pressupostos pedagógicos do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Campus Maceió. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar de que forma o currículo integrativo se materializa no PPC e na matriz curricular do referido curso, buscando compreender como se articulam a formação técnica e a formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvida a partir do cruzamento do plano de curso institucional com o referencial teórico da Pedagogia Histórico-Crítica e da politecnia. Os resultados evidenciam que a proposta curricular busca superar a dualidade histórica entre o trabalho intelectual e o manual, elegendo a Prática Profissional e os Estágios Supervisionados como eixos integradores e articuladores do conhecimento técnico-científico aos determinantes sociais do processo saúde-doença, ainda que a análise documental revele uma lacuna quanto aos dispositivos metodológicos que assegurariam essa integração na prática cotidiana das disciplinas. Conclui-se que o currículo integrativo do IFAL Campus Maceió atua como ferramenta de inclusão social e formação cidadã crítica, preparando egressos conscientes e capacitados para os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; currículo integrativo; projeto pedagógico de curso; enfermagem; formação integral.

ABSTRACT

This study analyzes the curricular organization and pedagogical assumptions of the Course Pedagogical Project (PPC) of the Subsequent Technical Course in Nursing at the Federal Institute of Alagoas (IFAL), Maceió Campus. The general objective of the research is to analyze how the integrative curriculum materializes in the PPC and in the curricular matrix of the aforementioned course, seeking to understand how technical training and integral human formation articulate within the context of Professional and Technological Education (EPT). Methodologically, this is a qualitative research of a bibliographic and documentary nature, with a descriptive and exploratory approach, developed through the cross-analysis of the institutional course plan and the theoretical framework of Historical-Critical Pedagogy and polytechnic education. The results show that the curricular proposal seeks to overcome the historical duality between intellectual and manual labor, establishing Professional Practice and Supervised Internships as integrating and articulating axes of technical-scientific knowledge with the social determinants of the health-disease process, although the documentary analysis also reveals a gap regarding the methodological devices that would secure this integration in the daily practice of the disciplines. It is concluded that the integrative curriculum of IFAL Maceió Campus acts as a tool for social inclusion and critical citizenship development, preparing graduates who are aware of and prepared for the challenges of the Unified Health System (SUS).

Keywords: professional and technological education; integrative curriculum; course pedagogical project; nursing; integral formation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho e Formação Integral.....	12
2.2 O Currículo Integrativo como Superação da Fragmentação Disciplinar.....	13
2.3 A Especificidade do Ensino Subsequente e a Aprendizagem Significativa	14
3. METODOLOGIA	16
3.1 Apresentação dos Resultados: A Integração no PPC de Enfermagem do IFAL	17
3.2 Discussão dos Resultados.....	19
4. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23
5. PLANO DE AÇÃO	25
6. MEMORIAL DESCRITIVO.....	27

1. INTRODUÇÃO

O currículo integrativo do IFAL – Campus Maceió, fundamenta-se em uma concepção de formação plena do sujeito, a qual articula a ciência, o trabalho, a cultura e a tecnologia por meio das diversas dimensões que constituem a prática educativa. Essa abordagem ultrapassa a prática de organização disciplinar fragmentada e propõe a integração entre formação geral e formação técnica, e entende a educação profissional como espaço de formação humana integral.

Essa perspectiva encontra respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani (2008), que afirma ser o trabalho educativo um processo de mediação intencional para a apropriação do saber que é historicamente produzido. Nesse sentido, quando se assume o trabalho como sendo educativo, o PPC do curso de Enfermagem não foca apenas na formação instrumental direcionada ao exercício técnico da profissão, mas busca assegurar que o estudante assimile os fundamentos científicos, éticos e sociais que estruturam as práticas de cuidado em saúde.

Nesse contexto, a ideia de currículo integrativo se coaduna com as ideias de Paulo Freire (1996), que defende que o ato de ensinar presume condições para a produção de conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem. Essa concepção, formação do curso de enfermagem, se evidencia por meio da relação entre teoria e prática, principalmente nas atividades realizadas em laboratório, nas práticas de estágios supervisionados e nas diferentes práticas em serviços de saúde. Logo, a integração curricular não se reduz ao desenvolvimento de componentes curriculares, mas articula-se em um movimento dialético em que a prática problematiza a teoria e a teoria orienta a intervenção qualificada na realidade.

No que se refere à organização curricular, essa proposta supera a lógica das disciplinas justapostas, já que, segundo Ivor Goodson (1995), o currículo, por ser uma construção sócio-histórica, é perpassado por disputas de poder e por concepções de conhecimento. Desse modo, ao adotar uma perspectiva integradora, o PPC assume uma posição político-pedagógica que visa superar a dualidade histórica entre o saber intelectual e a formação técnica — dualidade esta que marcou profundamente a educação profissional brasileira.

Em se tratando especificamente da Educação Profissional e Tecnológica, as ideias de Gaudêncio Frigotto (2001) apontam para a necessidade de compreender o trabalho não apenas como exercício de empregabilidade, mas como categoria social

e histórica. Essa compreensão implica, no curso de enfermagem, formar profissionais que, além de executar procedimentos, compreendam, de modo crítico, as políticas públicas de saúde, o funcionamento do sistema único de saúde (SUS), e as condições sociais nas quais os pacientes estão envolvidos e os determinantes sociais relacionados ao processo saúde-doença.

A ideia de currículo integralizado também está fundamentada na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2003), para quem novos conhecimentos adquirem sentido quando se relacionam às estruturas cognitivas prévias do estudante. No caso do curso subsequente, composto por alunos que já concluíram o ensino médio e, muitas vezes, possuem experiências profissionais diversas, essa articulação entre saber prévio e conhecimento técnico-científico torna-se ainda mais relevante.

Dessa forma, no âmbito do IFAL – Campus Maceió, o currículo integrativo no PPC do Curso Técnico em Enfermagem assume caráter estratégico por promover a articulação entre ensino, prática profissional e compromisso social, alinhando-se às diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal. À medida que integra componentes curriculares, práticas laboratoriais, estágios supervisionados e projetos integradores, o curso contribui para a formação de técnicos em Enfermagem eticamente comprometidos, tecnicamente competentes e socialmente responsáveis.

Objetivo geral

Analisar a proposta do currículo integrativo no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do IFAL – Campus Maceió, verificando sua articulação com as premissas da formação humana integral.

Objetivos específicos

- Identificar os fundamentos pedagógicos, históricos e de gestão que sustentam a organização do desenho curricular no atual PPC do curso;
- Mapear a estrutura dos componentes curriculares e das ementas das disciplinas, avaliando o grau de integração entre a formação geral-científica e a formação técnica;

- Discutir de que forma a matriz curricular viabiliza a relação teoria-prática e a aprendizagem significativa frente às demandas de empregabilidade da saúde coletiva.

Apresentação do TCC

A partir dessa contextualização, este estudo define como pergunta principal de pesquisa: como o currículo integrativo do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do IFAL considera a concepção de formação para o mundo do trabalho? Para aprofundar essa investigação, foram estabelecidas duas questões secundárias. A primeira busca identificar como o Plano de Curso abrange as disciplinas e as suas ementas em relação à proposta de integração curricular. A segunda questão procura analisar de que forma a matriz curricular organiza os conteúdos programáticos e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, considerando as reais necessidades e demandas da área da saúde coletiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) comprometido com a transformação social exige o alinhamento indissociável entre as diretrizes normativas vigentes, as correntes pedagógicas progressistas e a leitura crítica do cenário socioeconômico contemporâneo. No âmbito do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió, a proposição de uma matriz curricular para a formação profissional em Enfermagem demanda um olhar que ultrapasse o pragmatismo técnico e compreenda o estudante como sujeito histórico e central do processo de ensino-aprendizagem.

Para fundamentar teoricamente essa perspectiva e sustentar a relevância da presente análise documental, este capítulo organiza-se em três eixos centrais. Primeiramente, discute-se a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sob o prisma da formação humana integral, contrapondo-se à histórica divisão social do trabalho. Em seguida, aborda-se o papel do currículo integrativo como ferramenta epistemológica indispensável para a superação da fragmentação disciplinar no ensino da saúde. Por fim, delineiam-se as especificidades do Ensino Técnico Subsequente,

articulando a Teoria da Aprendizagem Significativa com as demandas de empregabilidade da Enfermagem no Brasil contemporâneo.

No aspecto gestão, é importante salientar que no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, torna-se indispensável a gestão de qualidade para garantir que as Diretrizes Curriculares na formação atendam os padrões exigidos pelo mercado e pela sociedade, alinhando-se ao mundo modernizado de constantes transformações tecnológicas e sociais.

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho e Formação Integral

Na perspectiva pedagógica, segundo Libâneo (2013), a escola tem um papel central na trajetória dos indivíduos, atuando diretamente na formação de cidadãos autônomos, conscientes e críticos. Neste cenário, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume uma responsabilidade fundamental sob a ótica da gestão: a de criar condições concretas e democráticas para que os estudantes tenham chances reais de aprender, crescer e se desenvolver como sujeitos históricos, consolidando, assim, um firme compromisso com a inclusão social e digital (SANTOS; SILVA NETO; SANTOS, 2024).

Quanto ao aspecto histórico, a educação profissional no Brasil precisa superar a visão limitada do mero treinamento focado na empregabilidade imediata, bem como o reducionismo de preparar o cidadão exclusivamente para executar tarefas instrumentais e repetitivas. O verdadeiro papel da EPT deve ser o de unificar as dimensões indissociáveis da formação humana: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (LIMA FILHO; TONO; DE OLIVEIRA, 2014; ESCOTT, 2020). Sob essa égide, a organização dos cursos técnicos almeja:

“[...] conduzir à superação da clássica divisão historicamente consagrada pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e os comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade” (BRASIL, 2012, p. 8).

Dessa forma, a formação integral pressupõe que o trabalhador da saúde, e especificamente da enfermagem, não seja apenas um executor de técnicas de

cuidado, mas um sujeito capaz de compreender os determinantes sociais, políticos e econômicos que impactam o processo saúde-doença da população.

Essa concepção encontra fundamento mais amplo na categoria marxiana de omnilateralidade, retomada por Saviani (2008) e por Ramos (2014) para designar a formação que articula, de modo simultâneo e não hierarquizado, as dimensões intelectual, física, ética, estética e técnica do ser humano. Para essas autoras e autores, a politecnia — entendida não como o ensino de múltiplas técnicas, mas como o domínio dos fundamentos científicos comuns às diferentes formas de trabalho — constitui o horizonte pedagógico a partir do qual a Educação Profissional deve se organizar, em contraposição ao modelo de competências fragmentadas que historicamente orientou a formação para o mercado.

Kuenzer (2017) acrescenta a essa discussão um elemento decisivo para a leitura crítica do PPC: a denúncia de que a dualidade estrutural entre formação propedêutica e formação para o trabalho não se resolve apenas pela justaposição curricular de disciplinas “teóricas” e “práticas”, mas exige uma concepção epistemológica que tome o trabalho como princípio educativo — e não como simples meio de inserção produtiva. Sob essa ótica, analisar a matriz curricular de Enfermagem do IFAL implica verificar se a integração proposta no documento avança, de fato, rumo à omnilateralidade, ou se reproduz, sob nova roupagem, a lógica da empregabilidade restrita às competências técnico-instrumentais.

2.2 O Currículo Integrativo como Superação da Fragmentação Disciplinar

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, torna-se indispensável uma gestão pedagógica de qualidade para garantir que as Diretrizes Curriculares Nacionais sejam materializadas em matrizes que atendam aos padrões exigidos pela sociedade e pelas transformações do mundo do trabalho. Essa gestão curricular deve alinhar a formação do estudante a um cenário modernizado, caracterizado por constantes mutações tecnológicas e sociais (BACHINI, 2021).

Para tanto, o currículo integrativo surge como resposta à fragmentação clássica do conhecimento em disciplinas isoladas. Na área da enfermagem, essa integração é o que assegura o equilíbrio entre as competências técnicas do cuidar e a fundamentação ética e científica. A gestão da qualidade no ambiente educacional

atua, portanto, como articuladora pedagógica, estruturando o percurso formativo de modo que a teoria e a prática profissional não caminhem em paralelo, mas se retroalimentem constantemente nos laboratórios, estágios e vivências institucionais.

Importa, contudo, distinguir os níveis em que essa integração pode ocorrer. Fazenda (2011) diferencia a multidisciplinaridade — justaposição de disciplinas sem diálogo entre si — da interdisciplinaridade propriamente dita, que pressupõe a construção de um eixo comum de problematização capaz de atravessar os diferentes componentes curriculares. Tomando essa distinção como categoria analítica, o exame do PPC não pode se restringir a constatar a presença de atividades práticas e teóricas na matriz, mas precisa investigar se existem dispositivos pedagógicos — como projetos integradores, estudos de caso transversais ou avaliações conjuntas entre disciplinas — que efetivamente promovam a comunicação entre os saberes biológicos, técnicos e sócio-humanísticos.

Nessa direção, Veiga (2003) argumenta que o Projeto Pedagógico de Curso não deve ser compreendido como mero instrumento técnico-burocrático de organização de cargas horárias e ementas, mas como expressão de um projeto político de formação, construído coletivamente e orientado por uma intencionalidade explícita. Assumir esse pressuposto implica tratar o PPC analisado neste estudo não apenas como fonte documental descritiva, mas como artefato político-pedagógico que revela escolhas, prioridades e disputas em torno do tipo de profissional de enfermagem que a instituição pretende formar.

2.3 A Especificidade do Ensino Subsequente e a Aprendizagem Significativa

A Lei Federal nº 11.741/2008 é o principal marco legal que reestruturou a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na LDB. Ela garantiu que a formação para o trabalho deixasse de ser um apêndice do sistema educacional e passasse a ser integrada organicamente à educação básica. A necessidade de um desenho curricular integrado ganha contornos específicos quando direcionada ao Ensino Técnico Subsequente, modalidade que acolhe estudantes que já concluíram o Ensino Médio e buscam uma rápida e qualificada inserção ou reposicionamento no mercado de trabalho. A construção de uma aprendizagem significativa para esse público exige conectar os saberes prévios dos discentes com as complexas demandas práticas dos serviços de saúde.

Sob a óptica de Ausubel, Novak e Hanesian (1980), a aprendizagem significativa ocorre quando um novo conteúdo se ancora em conceitos relevantes previamente existentes na estrutura cognitiva do estudante, os chamados "subsunçores". No Ensino Subsequente, o perfil discente é frequentemente composto por adultos que já trazem consigo experiências de vida, vivências no mundo do trabalho e, muitas vezes, conhecimentos informais sobre o ato de cuidar no ambiente familiar.

Essa leitura cognitivista dialoga diretamente com os princípios da andragogia formulados por Knowles, Holton III e Swanson (2011), segundo os quais o adulto aprendiz se orienta por uma lógica distinta da pedagogia infantil: necessita compreender a razão prática de cada conteúdo, traz um repertório de experiências que deve ser reconhecido e valorizado, e se motiva, sobretudo, por demandas e problemas concretos de sua vida pessoal e profissional. No caso do curso subsequente em Enfermagem, essa orientação andragógica reforça a centralidade do Estágio Curricular Supervisionado e das atividades de laboratório como dispositivos que conectam os subsunçores prévios dos estudantes — muitas vezes adquiridos em experiências de cuidado familiar ou comunitário — ao conhecimento técnico-científico sistematizado, evitando a aprendizagem mecânica criticada por Ausubel.

Assim, o currículo integrativo atua como um facilitador desse processo. Em vez de impor técnicas de enfermagem de forma puramente mecânica (aprendizagem memorística), a prática pedagógica do IFAL deve utilizar essas vivências prévias como ponto de partida. Ao problematizar situações reais de saúde nos laboratórios e estágios, o docente permite que o estudante ressignifique seu conhecimento empírico, transformando-o em um saber científico, ético e politicamente engajado.

A relevância socioeconômica e o pragmatismo dessa formação são corroborados por dados empíricos robustos. De acordo com a pesquisa "Perfil da Enfermagem no Brasil", realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), esta é uma área de expressiva absorção de mão de obra, registrando cerca de 90% de profissionais empregados contra uma taxa de desocupação residual (MACHADO, 2017).

Diante desse panorama de alta empregabilidade, fica evidente que a ampliação e o fortalecimento da base de atuação da saúde coletiva requerem uma formação técnico-profissional que seja, ao mesmo tempo, célere, adequada, crítica e

permanente. É exatamente esse cenário que justifica e impulsiona o intuito da presente análise documental do currículo integrativo do curso do IFAL, buscando compreender se a estrutura pedagógica ofertada responde satisfatoriamente aos desafios contemporâneos da profissão e às premissas de emancipação humana da EPT.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando procedimentos de análise documental e pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo-exploratório. O principal objeto de análise documental foi o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do IFAL Campus Maceió. A análise pautou-se no confronto sistemático do documento oficial com o referencial teórico da EPT, estruturando categorias de análise voltadas ao Trabalho como Princípio Educativo, à Politecnia e à Interdisciplinaridade.

Quanto à classificação metodológica, adota-se a tipologia proposta por Gil (2008), segundo a qual a pesquisa documental se distingue da pesquisa bibliográfica pela natureza da fonte: enquanto esta última se vale de materiais já analisados por outros autores (livros, artigos, teses), aquela recorre a documentos que ainda não receberam tratamento analítico sistemático, como é o caso do Plano de Curso e da matriz curricular institucional examinados nesta investigação. O caráter descritivo-exploratório, por sua vez, justifica-se pela necessidade de, simultaneamente, descrever a organização curricular tal como formalizada no documento e explorar em que medida essa organização dialoga com os pressupostos teóricos da formação integral, dado tratar-se de um objeto ainda pouco sistematizado na literatura local sobre gestão da EPT em Alagoas.

O corpus documental desta pesquisa foi composto pela Deliberação nº 48/CEPE-IFAL (2019), que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem, incluindo seus anexos referentes à matriz curricular, à carga horária das disciplinas e às normas do Estágio Curricular Supervisionado. O procedimento de leitura e tratamento dos dados seguiu, de forma adaptada, as etapas da análise de conteúdo propostas por Bardin (2011): (i) pré-análise, com leitura flutuante do PPC e organização do material; (ii) exploração do

material, na qual os elementos textuais e numéricos do documento (carga horária, distribuição modular, ementas, horas de estágio) foram codificados e agrupados conforme as três categorias temáticas predefinidas — Trabalho como Princípio Educativo, Politecnicidade e Interdisciplinaridade — derivadas do referencial teórico apresentado no Capítulo 2; e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa em que os dados categorizados foram confrontados com os autores da Pedagogia Histórico-Crítica, da Teoria da Aprendizagem Significativa e da andragogia, dando origem à discussão apresentada na seção seguinte.

Como limitação metodológica, reconhece-se que a pesquisa se restringe à análise do texto formal do PPC e da matriz curricular, sem incorporar dados de observação direta das práticas pedagógicas, entrevistas com docentes ou discentes, ou análise de planos de ensino individuais das disciplinas. Por consequência, as conclusões aqui apresentadas dizem respeito à integração curricular tal como prescrita no documento oficial, não havendo, no escopo deste trabalho, verificação empírica de sua efetiva materialização na sala de aula, nos laboratórios e nos campos de estágio — o que se aponta como agenda para pesquisas futuras.

3.1 Apresentação dos Resultados: A Integração no PPC de Enfermagem do IFAL

A análise documental do Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do IFAL (2019) revela, inicialmente, uma organização estrutural projetada para atender de forma célere e densa o estudante que já concluiu a educação básica. O curso possui uma carga horária total de 1.633,33 horas, distribuída ao longo de 4 semestres letivos (2 anos de duração), com limite máximo de integralização estabelecido em 8 semestres.

Essa distribuição temporal atende às exigências mínimas nacionais e se adequa à realidade socioeconômica do público do Ensino Subsequente, que busca uma formação que viabilize o rápido reposicionamento ou inserção qualificada no mundo do trabalho, conforme discutido no referencial teórico.

No que tange à arquitetura curricular, o percurso formativo é composto por 19 disciplinas obrigatórias, organizadas sob o regime de blocos modulares. De acordo com as diretrizes do documento, o avanço nos módulos subsequentes depende diretamente da aprovação no módulo anterior, estabelecendo uma sequência lógica de progressão do conhecimento científico e técnico.

Elemento central na formação em saúde, a Prática Profissional é materializada por meio do Estágio Curricular Supervisionado, que totaliza 400 horas obrigatórias. Conforme o Plano de Curso, essas atividades práticas estão alocadas a partir do 2º módulo e ocorrem em ambientes reais de assistência, tais como unidades hospitalares de internamento, maternidades, unidades básicas de saúde e serviços de vigilância epidemiológica e sanitária.

A expressiva carga horária de estágio (que representa cerca de 24,5% da composição total do curso) atua como o espaço por excelência para a superação da fragmentação disciplinar, convergindo com as exigências da Lei Federal nº 11.741/2008 ao garantir que o saber técnico-instrumental seja indissociável da fundamentação científica e social da enfermagem.

A investigação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFAL demonstra que o curso foi pedagogicamente estruturado para romper com o ensino puramente instrumental. A integração curricular ocorre tanto verticalmente (ao longo dos módulos sequenciais) quanto horizontalmente (entre as disciplinas de um mesmo período).

Os dados revelam que os componentes práticos — como as atividades de laboratório e os estágios supervisionados — não figuram no final do curso como mera "testagem" da teoria, mas se fazem presentes desde o início do itinerário formativo. Essa imersão precoce atua como o elo interdisciplinar que confere sentido social aos conteúdos biológicos puros. O estudante aprende a correlacionar o funcionamento fisiológico do corpo humano com os determinantes sociais da saúde e as políticas públicas que regem o Sistema Único de Saúde (SUS).

A matriz curricular integra, de forma orgânica, as seguintes dimensões fundamentais:

Eixo de Integração	Componentes Curriculares Envolvidos	Objetivo Pedagógico
Bases Biológicas e Humanas	Anatomia, Fisiologia, Microbiologia e Saúde Coletiva	Correlacionar as patologias humanas com o contexto ambiental, sanitário e cultural da comunidade.
Prática Integradora	Atividades de Laboratório, Estágios Supervisionados e Projetos	Unificar a teoria científica e a intervenção prática, mitigando a divisão entre o pensar e o fazer.
Dimensão Ético-Política	Ética Profissional, Legislação em Saúde e Gestão do Cuidado	Formar um técnico autônomo, crítico, capaz de atuar em equipes multidisciplinares e de propor melhorias assistenciais.

Essa configuração evita a proliferação de disciplinas justapostas e descontextualizadas, assegurando que cada competência técnica esteja intimamente ligada a um senso de cidadania e de responsabilidade coletiva.

3.2 Discussão dos Resultados

Retomando a categoria do Trabalho como Princípio Educativo (SAVIANI, 2008; FRIGOTTO, 2001), os dados levantados na seção anterior permitem afirmar que o PPC do curso de Enfermagem não trata a Prática Profissional como um apêndice de verificação da teoria, mas como eixo estruturante da formação. A alocação do Estágio Curricular Supervisionado a partir do 2º módulo, combinada à sua expressiva carga horária (24,5% do total do curso), indica que o documento rompe, ao menos no plano da prescrição curricular, com o modelo no qual o “fazer” é relegado ao período final do curso, como mera aplicação de conteúdos previamente memorizados. Esse achado corrobora a tese de Saviani (2008) de que o trabalho educativo deve mediar,

desde o início do processo formativo, a apropriação do saber historicamente produzido, e não apenas certificá-la ao final.

No que se refere à categoria Politecnia, discutida a partir de Ramos (2014) e de Kuenzer (2017) no Capítulo 2, os dados são mais ambíguos. A organização da matriz em três eixos integradores — Bases Biológicas e Humanas, Prática Integradora e Dimensão Ético-Política — sinaliza uma intenção declarada de superar a fragmentação disciplinar e de aproximar o domínio técnico-científico das condições sociais do processo saúde-doença, o que se alinha à perspectiva da omnilateralidade. Entretanto, a análise documental, por si só, não permite afirmar que essa intenção estrutural se traduza em práticas pedagógicas efetivamente interdisciplinares no sentido proposto por Fazenda (2011): o PPC explicita os eixos de integração, mas não detalha, em suas ementas, os dispositivos metodológicos concretos — como projetos integradores avaliados conjuntamente por mais de uma disciplina — que assegurariam a passagem da multidisciplinaridade para a interdisciplinaridade. Esse é, portanto, um ponto de tensão entre o currículo prescrito e sua potencial materialização, retomando a distinção feita por Veiga (2003) entre o PPC como documento formal e o PPC como projeto vivido na prática cotidiana da escola.

Quanto à terceira categoria, a Aprendizagem Significativa e a especificidade do Ensino Subsequente, os dados reforçam a coerência entre o desenho curricular e o perfil andragógico do público discente (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980; KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2011). A imersão precoce em laboratórios e campos de estágio, evidenciada já no 2º módulo, cria oportunidades recorrentes para que o estudante — frequentemente adulto e com vivências prévias de cuidado — ressignifique seus subsunçores informais em diálogo com o conhecimento técnico-científico, em vez de submetê-lo a uma sequência puramente propedêutica e descontextualizada.

Esses achados permitem retomar, de forma direta, as questões de pesquisa formuladas na introdução deste trabalho. Quanto à primeira questão secundária — como o Plano de Curso abrange as disciplinas e ementas em relação à proposta de integração curricular —, os dados indicam que a estrutura modular, a carga horária de estágio e a articulação entre disciplinas biológicas e sociais sustentam essa integração, embora a verificação de sua efetividade dependa de evidências empíricas externas ao documento. Quanto à segunda questão secundária — como a matriz curricular organiza os conteúdos programáticos e as habilidades frente às demandas

da saúde coletiva —, a resposta é igualmente positiva no nível da prescrição curricular, tendo em vista a alta empregabilidade da categoria (MACHADO, 2017) e a coerência da matriz com os campos de prática elencados no PPC. Por fim, em relação à pergunta principal de pesquisa, conclui-se que a matriz curricular se baseia, de fato, na intenção declarada de formação integral do cursista: a tabela de eixos integradores demonstra intencionalidade explícita nesse sentido, mas a ausência de detalhamento metodológico sobre os projetos integradores constitui uma lacuna que limita a afirmação categórica de que essa formação integral está plenamente assegurada na prática, motivando a proposta de intervenção apresentada no Plano de Ação a seguir.

4. CONCLUSÃO

A análise minuciosa do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFAL Campus Maceió demonstra que o documento atende satisfatoriamente aos preceitos teóricos e legais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O currículo desenhado pela instituição afasta-se com êxito do viés meramente tecnicista, logrando construir uma proposta formativa pautada na omnilateralidade e na politecnia.

Ficou evidente que a indissociabilidade entre teoria e prática profissional é o motor que viabiliza a integração curricular. Ao valorizar o conhecimento prévio do aluno do subsequente através dos pressupostos da aprendizagem significativa e ao contextualizar as ciências biológicas dentro do panorama do SUS, o IFAL garante uma formação que emancipa o trabalhador em vez de apenas moldá-lo ao mercado laboral.

Retomando a pergunta de pesquisa que orientou este estudo — como o currículo integrativo do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do IFAL considera a concepção de formação para o mundo do trabalho —, conclui-se que essa consideração se manifesta na articulação deliberada entre os componentes biológicos, técnicos e ético-políticos da matriz curricular, embora sua efetivação plena dependa de práticas pedagógicas que ainda carecem de verificação empírica direta. Quanto aos objetivos específicos, o primeiro, voltado à identificação dos fundamentos pedagógicos, históricos e de gestão do PPC, foi atendido pelo mapeamento dos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica, da politecnia e da

omnilateralidade que sustentam o documento; o segundo, relativo ao grau de integração entre formação geral-científica e formação técnica, foi respondido pela identificação dos três eixos integradores da matriz e pela constatação de que sua articulação está mais consolidada no plano da prescrição curricular do que no detalhamento dos dispositivos metodológicos de interdisciplinaridade; e o terceiro, sobre a relação teoria-prática e a aprendizagem significativa frente às demandas de empregabilidade, foi respondido pela análise da expressiva carga horária de estágio e de sua distribuição precoce ao longo dos módulos, em diálogo com o perfil andragógico do estudante subsequente.

Como limitação central deste trabalho, reitera-se que a pesquisa analisou o currículo prescrito no PPC, sem alcançar, por meio de observação ou entrevistas, o currículo efetivamente praticado em sala de aula, laboratórios e campos de estágio — lacuna que orienta, de modo direto, a proposta de intervenção apresentada no Plano de Ação a seguir e que se recomenda como agenda para pesquisas futuras, sobretudo de natureza empírica e participativa com docentes e discentes do curso.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Tradução de Eva Nick et al. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 623 p.
- BACHINI, Giuseppe. *Reflexões sobre educação e currículo*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 94-104, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3422.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. *Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008*. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jun. 2026.
- ESCOTT, Clarice Monteiro. *Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral*. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 29, e11145, jan. 2020.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura social e capitalismo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Deliberação nº 48/CEPE: aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem – Campus Benedito Bentes*. Maceió: IFAL, 2019.
- KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. *Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KUENZER, Acacia Zeneida. *Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- LIMA FILHO, Domingos Leite; TONO, Cineiva Paulino; OLIVEIRA, Rosângela Gonçalves de. *Trabalho e formação docente na educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 11).
- MACHADO, Maria Helena (coord.). *Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil: relatório final*. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-ENSP/Fiocruz, 2017.
- RAMOS, Marise Nogueira. *Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- SANTOS, A. P.; SILVA NETO, D.; SANTOS, E. *Educação, cultura e formação humana*:

contribuições para uma prática pedagógica emancipadora. *Revista Interdisciplinar do Saber*, v. 7, n. 1, 2024.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2003.

5. PLANO DE AÇÃO / PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com base na análise documental e nas lacunas identificadas em relação aos desafios práticos da gestão escolar na EPT, propõe-se o seguinte plano para o fortalecimento do currículo integrativo:

A justificativa teórica desta proposta de intervenção decorre diretamente da lacuna identificada na seção de Discussão dos Resultados: embora o PPC declare, em sua matriz de eixos integradores, a intenção de articular as dimensões biológica, prática e ético-política da formação, o documento não especifica os dispositivos pedagógicos concretos capazes de transformar essa intenção em interdisciplinaridade efetiva, no sentido proposto por Fazenda (2011). Da mesma forma, retomando Veiga (2003), entende-se que um Projeto Pedagógico de Curso só se realiza como projeto político-pedagógico vivo quando a comunidade escolar atua sobre ele de modo contínuo, e não apenas no momento de sua elaboração ou revisão formal. É nesse sentido que a presente proposta de intervenção se volta menos para a reformulação do texto do PPC e mais para a criação de um dispositivo de gestão pedagógica capaz de operacionalizar, no cotidiano docente, a integração curricular já prevista no documento.

- **Problema Detectado:** Risco de isolamento de disciplinas técnicas instrumentais em relação ao debate social e ético devido à fragmentação na prática docente diária.
- **Público-Alvo:** Corpo docente e coordenação pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem do IFAL Campus Maceió.
- **Ação Principal: Implantação dos Seminários de Práticas Integradoras Interdisciplinares.**
 - Metodologia: Realização de reuniões bimestrais de planejamento coletivo entre os professores das áreas biológicas e das disciplinas assistenciais/coletivas para o desenho de Estudos de Caso transversais.
 - Protagonismo Estudantil: Os estudantes do curso subsequente utilizarão metodologias ativas (como a Aprendizagem Baseada em Problemas) para resolver gargalos reais observados durante as atividades de estágio em Maceió, integrando conhecimentos de

farmacologia, biossegurança e saúde pública em um único relatório de intervenção.

- **Resultado Esperado:** Consolidação da interdisciplinaridade na rotina pedagógica do campus, garantindo que a matriz integrada do PPC se converta em prática real em sala de aula e nos serviços de saúde.
- **Cronograma de Implementação:** propõe-se a execução em três etapas ao longo de um ano letivo. Na primeira etapa (1º bimestre), a coordenação pedagógica realiza a sensibilização do corpo docente e a formação dos grupos de trabalho interdisciplinares, reunindo professores das áreas biológicas e das disciplinas assistenciais/coletivas. Na segunda etapa (2º ao 3º bimestre), os grupos elaboram, em conjunto, os Estudos de Caso transversais e definem os critérios de avaliação compartilhada entre disciplinas. Na terceira etapa (4º bimestre em diante), os Seminários de Práticas Integradoras passam a ser aplicados em caráter permanente, com revisão semestral dos Estudos de Caso a partir dos gargalos observados nos campos de estágio.
- **Recursos Necessários:** destinação de carga horária institucional para as reuniões bimestrais de planejamento coletivo (sem custo adicional direto, mediante reorganização da hora-atividade docente), espaço físico ou virtual para os Seminários de Práticas Integradoras e apoio da coordenação pedagógica para sistematizar e arquivar os Estudos de Caso produzidos, de modo a constituir um banco de práticas integradoras replicável nos semestres seguintes.
- **Indicadores de Monitoramento e Avaliação:** a efetividade da intervenção será acompanhada por meio de três indicadores principais: (i) o número de Estudos de Caso transversais efetivamente produzidos e aplicados por semestre; (ii) o percentual de disciplinas das áreas biológica e assistencial/coletiva que passam a contar com pelo menos uma atividade avaliativa conjunta; e (iii) a percepção docente e discente sobre o grau de integração entre teoria e prática, levantada por meio de questionário aplicado ao final de cada semestre letivo. Esses indicadores permitem à coordenação pedagógica revisar e ajustar a proposta de forma contínua, evitando que ela

se torne, ela própria, uma ação burocrática desarticulada da prática cotidiana — risco já apontado por Veiga (2003) em relação ao próprio PPC.

6. MEMORIAL DESCRITIVO

O percurso formativo realizado neste curso de especialização em Gestão em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi uma oportunidade real de unir teoria e prática. Mais do que apenas assistir às aulas ou cumprir tarefas para obter uma certificação, este caminho permitiu refletir criticamente sobre o papel do gestor. Cada disciplina contribuiu para entender melhor o dia a dia da escola pública e o funcionamento das políticas educacionais no Brasil.

Abaixo, apresento a estrutura metodológica e a espinha dorsal teórica para cada uma das 13 disciplinas do curso, organizadas em uma ordem lógica de desenvolvimento para o memorial.

O início dessa trajetória focou nas bases teóricas e no uso das tecnologias. Na disciplina de **Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica**, ficou claro que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) não são apenas ferramentas de ensino. Elas representam uma nova forma de comunicação e convivência que muda a vida dos estudantes. Por isso, a gestão precisa garantir que o uso da tecnologia na escola seja inclusivo e prepare o aluno para o mundo atual.

Esse entendimento avançou historicamente na disciplina de **Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I**. Nesse momento, estudou-se a divisão histórica da educação brasileira, que sempre separou o ensino geral para os estudantes de maior renda e o ensino técnico para os trabalhadores. Com o apoio de autores como Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto, compreendeu-se a importância de defender o trabalho como um princípio educativo, superando a ideia de que a escola técnica serve apenas para atender às necessidades imediatas das empresas. A aplicação prática dessa teoria à nossa realidade aconteceu em **Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II**. Essa disciplina exigiu uma análise atenta sobre a situação econômica e social de Alagoas e as características da região de Maceió. Conhecer de perto os arranjos produtivos locais e os desafios da comunidade escolar permitiu entender como a escola técnica pode, de fato, contribuir para o desenvolvimento social da nossa região.

A partir desse aprendizado, o foco se voltou para as leis e o funcionamento da escola. Na disciplina de **Políticas Públicas e Legislação para a Educação Profissional e Tecnológica**, estudou-se o conjunto de leis que organiza a EPT. O destaque ficou para a Lei Federal nº 11.741/2008, que reestruturou a LDB. Essa análise mostrou que as leis educacionais não são neutras, mas sim o resultado de debates e decisões políticas sobre qual tipo de educação se deseja oferecer no país.

Esse debate sobre direitos continuou em **Democracia e Gestão Democrática na Educação Profissional e Tecnológica**. A organização e a liderança da escola foram pensadas a partir de ideias de autonomia, diálogo e participação coletiva, inspiradas em Paulo Freire. Essa disciplina reforçou que a escola pública funciona melhor quando as decisões são tomadas em conjunto, valorizando espaços como os conselhos escolares, os grêmios estudantis e a opinião de toda a comunidade.

A união dessas ideias administrativas e pedagógicas aconteceu na disciplina de **Gestão Educacional**. Nela, aprendeu-se que administrar uma instituição de EPT exige um olhar completo, que integre as áreas financeira, administrativa e pedagógica. O papel principal do gestor foi definido como um ato de liderança focado no aprendizado, mostrando que qualquer decisão sobre recursos ou regras deve servir para melhorar a formação dos estudantes.

O amadurecimento como gestor também envolveu aprender a planejar de forma justa e inclusiva. Na disciplina de **Planejamento Educacional e Avaliação Institucional na Educação Profissional e Tecnológica**, compreendeu-se que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e as avaliações da escola devem ser construídos com a participação de todos. Esse processo não deve ser uma obrigação burocrática para preencher papéis, mas sim um guia real para melhorar a instituição.

Essa visão ganhou espaço prático em **Gestão da Escola de Educação Profissional e Tecnológica Integral e Integrada**. O desafio de organizar o tempo, as salas de aula e a convivência em uma escola de tempo integral exigiu pensar em novas soluções. O foco foi discutir como criar uma matriz curricular que integre as matérias gerais e técnicas de forma harmônica, superando a separação de conteúdos apontada por Ivor Goodson e oferecendo uma formação completa ao aluno.

Toda essa organização escolar só faz sentido se a escola for aberta a todos, tema central de **Gestão para a Inclusão e Diversidade**. Essa disciplina trouxe reflexões importantes sobre como acolher estudantes com necessidades educacionais específicas e respeitar as diferenças de gênero, raça e etnia. A gestão

foi desafiada a criar um ambiente escolar acolhedor e igualitário, garantindo que a EPT respeite a identidade de cada trabalhador e estudante.

Pensando no bem-estar dos alunos, a disciplina de **Gestão para a Permanência e o Êxito** apresentou estratégias práticas para combater a evasão e o abandono escolar. Entendeu-se que garantir a entrada do aluno na escola é apenas o primeiro passo; o papel da gestão é criar ações de assistência estudantil, apoio psicológico e acompanhamento nas aulas. Evitar que o estudante desista do curso passou a ser visto como um compromisso social e ético da gestão escolar.

Ao longo de todo o curso, o desenvolvimento da pesquisa científica aconteceu de forma integrada com as disciplinas. Em **Trabalho de Conclusão de Curso I**, o olhar de pesquisa começou a ser desenhado. Foi o momento de escolher o tema na área de gestão em EPT, definir o problema que seria investigado e buscar os livros e autores que ajudariam a responder às perguntas iniciais.

Na etapa seguinte, em **Trabalho de Conclusão de Curso II**, o projeto de pesquisa ganhou mais detalhes práticos e metodológicos. Com o apoio da orientação, o foco foi definir como os dados seriam coletados no campo de estudo e organizar as informações obtidas. Esse processo permitiu comparar as teorias estudadas nas aulas com a realidade encontrada na rotina prática da educação.

Por fim, o ciclo de estudos e pesquisa terminou na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso III**. Esta fase envolveu a análise final dos dados coletados, a escrita do relatório final do TCC, tendo como objeto o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Enfermagem. O objetivo deste trabalho acadêmico foi debater caminhos para que a formação desses profissionais supere o modelo puramente instrumental, garantindo o entendimento do cuidado em saúde como uma prática social e histórica, alinhada aos princípios da EPT. Dessa forma, a trajetória registrada neste memorial confirma que gerir uma instituição de EPT e planejar seus cursos exige sensibilidade social, organização técnica e um compromisso diário com a transformação da sociedade por meio da educação.